

FGE TEVE PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA NAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL

Fundo é relevante em serviços de construção e equipamentos de transporte, mas alta concentração em grandes empresas preocupa



A limitada inserção competitiva no comércio internacional e a baixa diversificação dos produtos de exportação geram consequências negativas para o Brasil. Um dos mecanismos para combater esse problema é o Fundo de Garantia à Exportação (FGE), que busca proteger exportadores do risco de inadimplência no mercado internacional, garantindo a oferta de seguro contra riscos políticos, econômicos ou extraordinários. Uma avaliação do CMAP destacou a importância do fundo para as exportações de alguns setores, mas não identificou estudos que mensurassem seu impacto isoladamente. A alta concentração em grandes empresas e a execução de despesas próxima ao limite orçamentário elevam o risco financeiro.

POLÍTICA AVALIADA
Fundo de Garantia à Exportação
(FGE)

RECURSOS ENVOLVIDOS
R\$ 64 MI

CICLO DA AVALIAÇÃO
2024-2025

CONCLUSÕES PRINCIPAIS

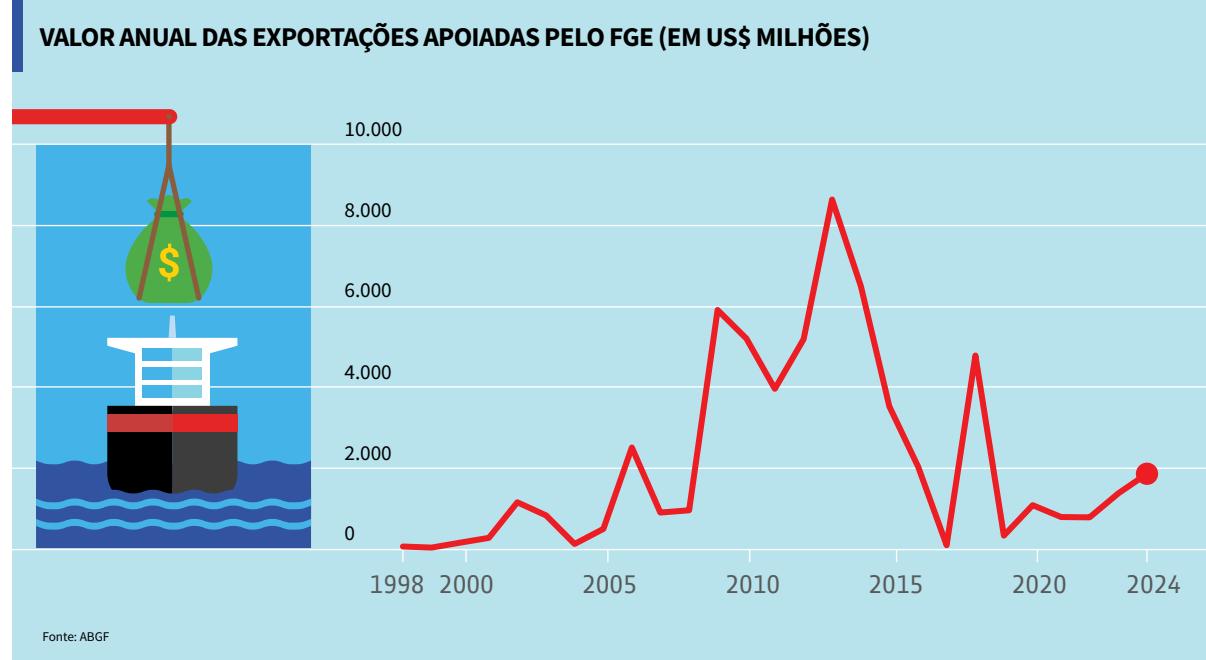
- Concentração em poucas empresas e setores eleva riscos
- Execução das despesas é muito próxima ao limite orçamentário
- Indicadores disponíveis não permitem avaliar real impacto do FGE

Políticas voltadas à promoção das exportações são comuns em vários países, dada sua importância estratégica para o crescimento econômico, geração de emprego e a elevação da renda. No caso brasileiro, a limitada inserção competitiva no comércio internacional e a baixa diversificação dos produtos exportados geram consequências negativas, como a menor capacidade de atração de divisas, a redução de empregos de alta qualificação nas empresas exportadoras e a elevada dependência de commodities (principais produtos exportados).

Um dos mecanismos da política pública para combater esse problema é o Fundo de Garantia à Exportação (FGE). Ele foi criado em 1997 por medida provisória, convertida em lei em 1999. O objetivo inicial desse Fundo era manter reservas cambiais em nível satisfatório, mas, ao longo do tempo, consolidou-se como uma ação de garantia da oferta de seguro contra riscos políticos, econômicos ou extraordinários (como desastres naturais e crises sanitárias), protegendo, assim, exportadores da inadimplência e viabilizando o financiamento das exportações. O FGE não busca substituir ou competir com instrumentos privados de financiamento, mas atuar de forma complementar, viabilizando exportações com baixa atratividade para o setor privado de seguros.

Uma avaliação do CMAP (Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas) destacou que o FGE teve participação significativa no total das exportações brasileiras entre 1998 e 2024, sobretudo no setor de serviços de construção até 2014 e nas exportações de equipamentos de transporte, especialmente aviões. No período analisado, o volume de exportações apoiadas totalizou US\$ 60,4 bilhões, em 1.270 operações que beneficiaram 311 firmas. A série histórica registra, porém, variações bruscas, refletindo, entre outros fatores, problemas orçamentários e inflexões nas prioridades da política.

O relatório identificou elevada concentração dos volumes segurados em um pequeno grupo de grandes empresas. No caso das exportações de bens de alta tecnologia (que representaram US\$ 21,8 bilhões no período), por exemplo, somente a Embraer respondeu, sozinha, por 84% do volume apoiado nessa categoria. A concentração em poucas empresas e produtos reduz a diversificação do portfólio do fundo, amplificando o risco de perdas sistêmicas em caso de inadimplên-



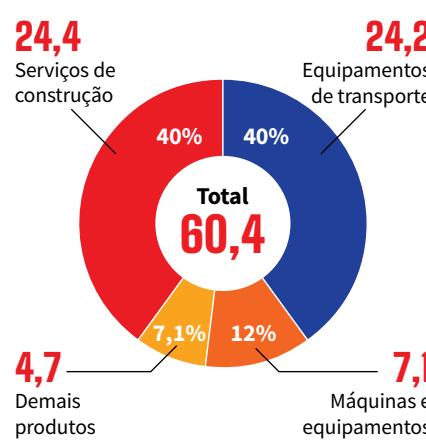
cia de uma ou poucas operações de grande porte. O dado explicita ainda a baixa penetração entre micro e pequenas empresas e o limitado impacto na diversificação setorial e geográfica das exportações.

Ao revisar a literatura, o relatório não identificou estudos que mensurassem o impacto que possa ser atribuído ao fundo, de forma isolada, e não a outros fatores correlatos, no desempenho das exportações. As informações disponíveis (número de operações, valores segurados, recebimentos de prêmios ou pagamentos de sinistros) não são suficientes para tal análise. A avaliação indica, portanto, como um dos desafios a construção de indicadores que deem visibilidade aos resultados de longo prazo.

Embora o FGE tenha registrado aumento em seu patrimônio líquido, esses recursos não são de livre utilização, pois dependem de previsão no orçamento público a cada ano. A avaliação identificou que a execução das despesas tem se mantido muito próxima ao limite da dotação orçamentária disponível. Em 2023 e 2024, por exemplo, esses índices alcançaram 99,7% e 98,8%, respectivamente. Esse desempenho

Valor apoiado, acumulado de 1998 a 2024

Exportações apoiadas por tipo de produto (em US\$ bilhões)



indica o esforço da equipe gestora em alinhar o planejamento orçamentário às demandas operacionais, mas também evidencia o risco de a reduzida margem de segurança orçamentária comprometer a capacidade da União de honrar integralmente suas obrigações. Com vistas à mitigação de riscos contratuais e fiscais e ao fortalecimento da sustentabilidade da política, foi recomendada a análise de mecanismos orçamentários que garantam a execução dos pagamentos do FGE.

Por fim, verificou-se também a oportunidade de modernização na gestão, com a adoção de ferramentas digitais compartilhadas e de mecanismos ágeis de deliberação entre os diferentes atores envolvidos na governança da política. Da mesma forma, é possível ampliar a transparência de informações sobre operações contratadas.



CLIQUE AQUI ou acesse o QRCode e leia os relatórios de avaliação desta política

Aumento do volume entre 2009 e 2015 é explicado pelo apoio às exportações de serviços de construção na América Latina